

Pesquisa Mercadológica

Acadêmicos: Fabrício de Souza Brasiliense

Flávio Luiz Nunes Coelho

Karla Cabral Peixoto de Souza

Luciana Beckert Zapelini

Relatório de Pesquisa

“O que fazem hoje os acadêmicos formados pela ESAG?”

Florianópolis, junho de 1997.

SUMÁRIO GERENCIAL

Identificou-se a necessidade de um perfil profissional diferenciado para os administradores que ingressam no mercado de trabalho. Os até então propagados conhecimentos puramente técnicos, têm dado lugar ao indivíduo, e às suas dimensões, que pareceram esquecidas nas últimas décadas.

Devido ao desconhecimento da atuação dos acadêmicos formados pela ESAG, realizou-se uma Pesquisa de Mercado na cidade de Florianópolis a fim de descobri-lo, assim ela aponta o perfil sócio-econômico (idade, sexo, estado civil, renda familiar, número de filhos, número de membros da família, época de formatura); a atuação no mercado de Florianópolis (se exerce ou não a profissão e, se for o caso, por que não exerce; quando começou a trabalhar na área, qual o porte da empresa em que atua, qual a sua natureza, o nível hierárquico); a relação universidade x mercado (nível de reconhecimento do curso por parte da instituição, o nível de aproveitamento dos conhecimentos do curso, o auxílio do conhecimento e o quanto facilitou na profissão exercida); qualidade universitária (quais áreas de maior e menor qualidade, comparação com acadêmicos de outras universidades). De um modo geral, esse trabalho traz dados e fatos para se saber como atua um ex-esaguiano.

Constatou-se um perfil predominantemente masculino, 41 a 50 anos, com renda acima de vinte salários mínimos e sendo o principal responsável pelo sustento da família. Estes egressos tem como alto o nível de reconhecimento do curso por parte das instituições em que trabalham, assim como são altos os níveis de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos durante o curso e o auxílio desses conhecimentos no exercício da profissão escolhida. Os conhecimentos adquiridos facilitaram muito o trabalho, em contrapartida os egressos consideraram regular a compatibilidade dos conhecimentos com o mercado de trabalho.

As recomendações quanto às principais medidas a serem tomadas dizem respeito a um convívio mais estreito entre mercado de trabalho e universidade. Vive-se uma conjuntura diferente daquela dos formandos de vinte anos atrás. As disciplinas ligadas às humanidades devem compor o principal corpo do currículo, permitindo ao futuro administrador uma base sólida no conhecimento da cidadania, assim como os currículos devem ser constantemente avaliados. Deve-se estimular o conhecimento extra-classe buscando formas de aprendizado não supridas pelo modelo tradicional. O curso deve preparar os alunos a correr mais riscos e administrar menos a burocracia. Deve-se dar maior atenção a atividades extra-curriculares e ao corpo docente, enfatizando para que esse último dê maior valor a participação do homem na organização ajudando o aluno a crescer para o exercício de cidadania.

Introdução

O mercado de trabalho está na busca de um novo profissional. Um ser humano com habilidades multidisciplinares, multifacetado e criativo. Além de sólidos conhecimentos acadêmicos, línguas e computação, as empresas ainda querem capacidade de decisão, desembaraço e ambição. Esta talvez não seja a trajetória de um acadêmico formado há vinte anos atrás, mas é o perfil que empresas buscam atualmente para garantir sobrevivência no mercado competitivo.

A pesquisa de mercado é um instrumento poderoso e preciso no diagnóstico dos consumidores-alvo de uma instituição, ligando o consumidor e a empresa através da informação. O conhecimento da atuação do acadêmico formado pela ESAG auxilia a universidade a verificar o trinômio eficiência, eficácia e efetividade dos ensinamentos conduzidos nos cinco anos de curso, ajudando na melhor forma de se adequar um currículo à realidade do mercado. Conhecendo como atua esse ex-acadêmico a universidade estará mais preparada para tomar decisões e elaborar estratégias frente às constantes mudanças.

Devido ao desconhecimento da atuação no mercado de trabalho dos egressos da ESAG, viu-se a possibilidade de conhecer a sua atuação, bem como do preparo desses administradores a caminho de um futuro incerto.

1. Definição do Objetivo de Pesquisa

1.1. Justificativa:

As exigências de mercado na década de 90 surtiram efeito de rolo compressor nos empreendimentos sem competitividade. A solução obrigou nova mentalidade administrativa, onde requer-se um profissional dinâmico, multidisciplinar, com sólidos conhecimentos na área de formação para atuação em mercados cada vez mais competitivos.

Com base nesse contexto, a pesquisa mercadológica em questão tem a finalidade de fornecer as informações sobre o perfil dos administradores formados pela ESAG, além de contribuir para a diminuição da ansiedade dos futuros formandos com as informações sobre a atuação dos egressos e as perspectivas do mercado de trabalho.

1.2. Tema:

Descobrir qual a atuação no mercado de trabalho dos administradores formados pela ESAG (Escola Superior de Administração e Gerência) que residem em Florianópolis.

1.3. Problema:

O que fazem hoje os acadêmicos formados pela ESAG?

2. Objetivos

2.1. Objetivo Principal:

Reunir informações que possibilitem conhecer a atuação do administrador, formado pela ESAG e residente em Florianópolis, no mercado de trabalho.

2.2. Objetivos Secundários:

a. Determinar a porcentagem dos profissionais formados pela ESAG que atuam na área da Administração e que atuam em outra área;

b. Dos que não atuam na Administração, descobrir o porquê, em que área atua e em que o curso de Administração ajudou nesta outra área;

c. Dos que atuam em Administração, definir:

- em que área da Administração atuam;
- se possuem outro curso profissional;
- se possuem algum tipo de especialização;
- nível de satisfação quanto ao curso;
- deficiências e qualidades do curso;
- nível hierárquico em que trabalha (estratégico, tático ou operacional);
- se trabalha em empresa pública ou privada;
- se é funcionário ou proprietário de empresa.

3. Dados Secundários

Obtivemos como dados secundários a lista dos administradores formados pela ESAG e inscritos no CRA (Conselho Regional de Administração). Dessa lista, que a princípio tinha 770 nomes, retiramos os administradores dos quais não constava o endereço completo e também os que não habitam na região conurbada de Florianópolis. Sobraram, então, 645 nomes.

Outro dado secundário obtido, porém não utilizado para a elaboração desta pesquisa, é a lista dos alunos que já ingressaram na ESAG (período de 1966 até 1994).

Um terceiro dado conseguido é uma reportagem do Jornal Universitário, relatando pesquisa semelhante realizada na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Este dado foi utilizado como auxiliar na elaboração do questionário. Mostramos agora os trechos que consideramos de maior relevância para este trabalho.

“Uma carta e um questionário com dez perguntas foram enviados para 4554 profissionais formados em 30 cursos de graduação, dos quais 1154 responderam, perfazendo 25,3%, um índice considerado bom pelo professor Renato Lebarbechon. A pesquisa, que ajuda a ver de forma mais concreta os cursos, é uma das etapas do Programa de Avaliação Institucional, e foi realizada em dois momentos: para 14 cursos, no final de 95, e para outros 16 no segundo semestre de 96. Só ficaram de fora cinco cursos - Engenharia de Alimentos, Pedagogia, Filosofia, Ciências Sociais e Jornalismo, devido a dificuldade em conseguir os endereços dos ex-estudantes.”

“Os dados revelam que 45% dos profissionais levaram menos de seis meses para conseguir emprego, destacando-se entre os que tiveram mais facilidade os dentistas, enfermeiros e médicos. Somente 12% dos que opinaram nunca exerceram a profissão. O motivo do abandono, declarado por 10% do total que respondeu porque não exerce a profissão, foi a falta de oportunidade.

Somente 6% dos pesquisados declaram-se em desvantagem, comparando a sua formação com graduados em outras escolas. Um percentual de 22% considera-se em

situação de vantagem e 43% em pé de igualdade, totalizando 64% os que sentem, portanto, satisfeitos. A satisfação mantém-se alta quanto à formação teórica recebida (70%), mas baixa quando é avaliada a preparação prática. Apenas 19% a consideram boa e 46% atribuem-lhe um conceito regular. Do total, 32% consideram apropriada a formação para as atividades profissionais e 52% acham que foram bem preparados para exercer a cidadania.

Quando o assunto é dinheiro, não há motivo para euforia. Somente 17% ganham de 15 a mais de 30 salários e desses apenas 3% percebem acima de 30. A maioria, 61%, fica na faixa de 5 a 15 mínimos enquanto outros 19% recebem até cinco salários.”

“Dos consultados, 24% estão empregados em empresas privadas e 19% são servidores públicos. Apenas 4% declaram estar desempregados.

O interesse profissional (78%) e a satisfação de uma aspiração pessoal (76%) são os fatores determinantes da escolha do curso concluído na UFSC, acima das razões econômicas e busca de prestígio.”

“Continuar os estudos não foi possível para 50% dos ex-alunos. Da outra metade, a maioria (24%) conseguiu fazer cursos de atualização, aperfeiçoamento e treinamento e 15% fizeram especialização. Dos que conseguiram concluir mestrado (14%) e doutorado (1%) destacam-se os profissionais da área de Química, dos quais 89% se tornaram mestres ou doutores.”

Além desta reportagem, obtivemos os questionário que foi utilizado pela UFSC para fazer a pesquisa do Programa de Avaliação Institucional.

4. Definição do Universo de Pesquisa

4.1. Amostragem:

Para N conhecido:

$$n = \frac{Nz^2 \times p \times q}{(N-1) \times e^2 + z^2 \times p \times q}$$

Considerando:

- margem de erro = 6%

- p = q = 50

- z = 2

$$n = \frac{645 \times 2^2 \times 0,5 \times 0,5}{(644) \times (0,06)^2 + 2^2 \times 0,5 \times 0,5}$$

$$n = \frac{645}{3,3184} = 194,37$$

4.2. Metodologia de Seleção de Unidades de Amostra:

Nesta pesquisa será utilizada a amostragem sistemática. Dessa maneira:

- sorteamos um número entre 1 e $N/n = 645/195 \cong 3$. O número sorteado foi o 2.
- utilizando a listagem obtida no CRA, adicionaremos, sucessivamente, ao número de ordem do elemento anterior, $N/n = 645/195 \cong 3$ para determinar o número do elemento seguinte, ou seja: n° de ordem do 1º elemento = 2

$$n^\circ \text{ de ordem do segundo elemento} = 2 + 3 = 5$$

$$n^\circ \text{ de ordem do terceiro elemento} = 5 + 3 = 8$$

$$n^\circ \text{ de ordem do quarto elemento} = 8 + 3 = 11$$

e assim continua até que a amostra tenha sido completada.

Questionário

Nós, acadêmicos da ESAG (Escola Superior de Administração e Gerência), estamos realizando esta pesquisa com o objetivo de conhecer a atuação do administrador formado pela ESAG no mercado de trabalho de Florianópolis. Você, como ex-aluno desta instituição, é fundamental para o resultado da pesquisa. Obrigado pela sua participação.

1. Em que ano você se formou na ESAG?

- 1969-1975 1986-1990
 1976-1980 1991-1996
 1981-1985

2. Você trabalha na área da Administração?

- sim não

3. Se atualmente não exerce a profissão de administrador, qual o motivo?

- é graduado em outro curso
 falta de oportunidade
 escolheu uma profissão mais rentável
 se decepcionou com o exercício profissional
 não sabe/não respondeu
 outro. Qual? _____

(se você não trabalha na Administração, passe para a questão 12)

4. Quando você começou a trabalhar com Administração?

- Durante o curso
 1 a 2 anos depois de formado
 3 a 5 anos depois de formado
 6 a 10 anos depois de formado
 mais de 10 anos depois de formado

5. Você fez ou faz algum outro curso de graduação, além da Administração?

- não
 sim. Qual? _____

6. Você realizou ou realiza algum curso de pós-graduação em Administração?

- não
 doutorado _____
 mestrado _____
 especialização
 atualização, aperfeiçoamento e treinamento
 outro. Qual? _____

7. Qual a natureza da empresa onde você trabalha?

- pública
 privada
 outra. Qual? _____

8. Qual o porte da empresa?

- micro média
 pequena grande

9. Qual a sua atuação na empresa?

- funcionário
 proprietário
 outra. Qual? _____

10. Em que área da Administração você trabalha?

- financeira
 recursos humanos
 marketing
 produção
 outra. Qual? _____

11. Em que nível hierárquico você trabalha?

- estratégico operacional
 tático

12. Quanto você utiliza dos conhecimentos adquiridos durante o curso?

- muito não utiliza
 regular não sabe/não respondeu
 pouco

13. Em quanto os conhecimentos adquiridos facilitaram o seu trabalho?

- muito não facilitaram
 regular não sabe/não respondeu
 pouco

14. Qual o nível de reconhecimento do curso por parte da instituição em que você trabalha?

- alto não houve reconhecimento
 médio não sabe/não respondeu
 baixo

15. Comparando a sua formação acadêmica com a de outros profissionais da área, formados em outras escolas, você pode afirmar que, em termos gerais, está em situação de:

- vantagem desvantagem
 igualdade não sabe responder

- Apresente críticas sobre a relevância do curso para a sua atuação no mercado de trabalho:

Dados Pessoais

16. Idade:

- 21-30 anos
 31-40 anos
 41-50 anos
 mais de 50 anos

17. Sexo:

- feminino
 masculino

18. Estado civil:

- solteiro (a)
 casado (a)
 desquitado (a)
 divorciado (a)
 viúvo (a)

19. Possui filhos?

- não
 sim. Quantos? _____

20. Quantos membros possui sua família? _____

21. Você é o principal responsável pelo sustento de sua família?

- sim
 não

22. Qual a renda mensal média de sua família?

- 0 a 5 SM
 6 a 10 SM
 11 a 15 SM
 16 a 20 SM
 mais de 20 SM

Identificação

Entrevistado

Nome: _____ Telefone: _____

Endereço: _____

Entrevistador

Nome: _____ Data: _____

Local: _____ Hora: _____

5. Relatório de Pré-teste

Para a elaboração deste relatório, entregamos o questionário da pesquisa para 20 pessoas analisarem. Os resultados obtidos foram os seguintes:

- As questões 1, 2, 8, 21, 22, 24, 26 e 27 não receberam propostas de alteração.

- Uma pessoa sugeriu que a questão número 3 fosse mais específica, perguntando, ao invés da área de atuação, qual a profissão exercida. Outra pessoa não entendeu a pergunta.

Por três votos a um, não acatamos a proposta.

- Três pessoas sugeriram que a alternativa “não respondeu” da questão número 4 fosse suprimida. O argumento utilizado foi o de que a pessoa que assinalasse não respondeu, já estaria, de certa forma, respondendo.

Por unanimidade, acatamos a proposta.

- Três pessoas sugeriram a criação de novas alternativas para a questão número 5, tais como antes do curso e logo depois de formado.

Por unanimidade, decidimos mudar a alternativa “1 a 2 anos depois de formado” para até dois anos depois de formado”, incluindo, assim, os que conseguiram emprego no intervalo de até 1 ano.

Houve empate na inclusão da alternativa “antes do curso”, pois um componente da equipe considera que antes do curso a pessoa não tem conhecimento para exercer a Administração, outro considera que o objetivo do trabalho é conhecer a influência do curso e os outros dois consideram que uma pessoa pode fazer o curso porque já trabalha na área.

- Uma pessoa sugeriu que as questões 6 e 7 viessem antes da questão número 2.

Houve empate quanto à questão 6, mas, por três votos a um, a questão 7 não teve a ordem modificada.

- Duas pessoas sugeriram mudanças na questão número 7.

Uma sugeriu que se perguntasse também o local onde o entrevistado realiza o curso de pós-graduação.

Por três votos a um esta proposta não foi acatada.

Outra sugeriu a exclusão do texto “em Administração”.

Por três votos a um esta sugestão foi acatada.

- Duas pessoas solicitaram que a questão número 9 especificasse o que caracteriza o porte de uma empresa.

Por unanimidade, esta sugestão foi acatada.

- Duas pessoas apresentaram dúvidas na questão número 10. Uma pediu que as alternativas fossem mais detalhadas, colocando cargos como diretor, gerente, etc. Outra não entendeu o sentido da questão.

Por três votos a um, esta sugestão não foi acatada.

- Uma pessoa sugeriu que a questão número 11 tivesse outras alternativas, como Administração Geral, Planejamento, Estrutura, etc.

Por três votos a um, esta sugestão não foi acatada, visto que o entrevistado tem o espaço outros para responder.

- Três pessoas não entenderam a questão número 12.

Por dois votos, a equipe resolveu manter a questão, pois o público alvo do questionário é formado em Administração e, assim, deve entender a questão. Um integrante considerou que a questão poderia ser eliminada e outro considerou que deveria ser explicado o significado da questão.

- Três pessoas apresentaram dúvidas na questão número 13.

Uma considerou a explicação (esteja você exercendo a Administração ou não) desnecessária.

Por unanimidade, acatamos a sugestão.

Outra colocou que as alternativas poderiam ser mais detalhadas, graduando-as através de várias nuances entre o sim e o não.

Por unanimidade, acatamos a sugestão.

Uma terceira considerou esta questão muito semelhante com as questões 14 e 15.

Por três votos a um, decidimos manter a questão.

- As questões 14, 15 e 16 foram as de maior polêmica, recebendo propostas de 10 pessoas.

Uma pessoa sugere que o termo “utilidade” (questão 14) seja substituído por “aproveitamento”.

Por unanimidade, acatamos a sugestão.

Duas pessoas consideram as questões 15 e 16 muito parecidas.

Por unanimidade, discordamos da opinião.

Duas pessoas sugeriram que a alternativa “não respondeu”, constante nas três questões, fosse omitida.

Por unanimidade, acatamos a sugestão.

Quatro pessoas sugeriram que fossem inseridas mais alternativas nas três questões, tais como pouco, baixo, bom, ruim e péssimo.

Por unanimidade, acatamos a sugestão.

Uma pessoa não entendeu a questão número 16.

Uma outra sugeriu que a questão 16 viesse antes da questão 13, para que os que não trabalham na área não respondessem à questão.

Por unanimidade, acatamos a sugestão.

- Duas pessoas apresentaram propostas para a questão número 17.

Uma sugeriu a criação de novas alternativas.

Por unanimidade, acatamos a sugestão.

Outra solicita espaço para escrever nesta questão.

Por unanimidade, não acatamos a sugestão.

- As questões 18 e 19 receberam propostas de cinco pessoas.

Uma sugere a substituição do termo “deficitárias” por “deficientes”.

Por três votos a um, esta sugestão foi acatada.

Duas sugeriram que as questões tivessem os verbos no passado, para caracterizar que o entrevistado deve responder sobre o período em que estudava na ESAG e não sobre a situação atual da Escola.

Por unanimidade, esta sugestão foi acatada.

Uma pessoa sugeriu que fossem assinaladas somente duas alternativas, para efeito de tabulação.

Por três votos a um, não acatamos a sugestão para proporcionar maior liberdade ao entrevistado.

Outra pessoa considerou as questões vinculadas e, por isso, perigosas. O argumento é o de que um entrevistado que assinalasse as mesmas alternativas nas duas questões estaria invalidando o questionário.

Por unanimidade, consideramos o argumento pouco provável.

- Duas pessoas tiveram dúvidas na questão número 20.

Uma considera difícil responder a questão, visto que a ESAG pode estar em situação de vantagem perante algumas universidades e em situação de desvantagem perante outras.

Por unanimidade, decidimos manter a questão, pois trata-se de uma comparação “em termos gerais”.

Outra pessoa pede que o entrevistado seja indagado quanto à universidade sobre a qual foi feita a comparação.

Por unanimidade e pelo mesmo motivo da votação anterior, não acatamos a sugestão.

- Uma pessoa sugeriu que a questão número 23 tivesse a alternativa “outros”.

Por três votos a um, acatamos a sugestão.

- Uma pessoa sugeriu que a questão número 25 recebesse alternativas de resposta.
Por unanimidade, acatamos a sugestão.

- Três pessoas sugeriram que após a questão número 2 viesse a explicação “se respondeu que sim, passe para a questão 5”
Por unanimidade, acatamos a sugestão.

- Duas pessoas propuseram que as alternativas fossem numeradas, para efeito de tabulação.
Por unanimidade, acatamos a sugestão.

- Uma pessoa sugeriu que, na identificação do entrevistado, fosse perguntado o cargo que ocupa e a organização em que trabalha.
Por três votos a um, não acatamos a sugestão.

- Quatro pessoas sugeriram novas perguntas, são elas:
Se fez outro curso, qual utiliza mais em sua formação profissional?
() ESAG () outro () nenhum () ambos

Por três votos a um, não acatamos a sugestão.

Que áreas mais lhe auxiliaram a nível profissional?

Por unanimidade, não acatamos a sugestão.

Você considerou que o conteúdo ministrado nas aulas estava de acordo com o programa?

Por unanimidade, não acatamos a sugestão.

Em quais matérias o conteúdo ministrado não correspondeu com o programa proposto?

Por unanimidade, não acatamos a sugestão, considerando a diferença de currículos.

Que matérias poderiam ser incluídas no currículo?

Por unanimidade e pelo mesmo motivo da votação anterior, não acatamos a sugestão.

Que matérias poderiam ser excluídas do currículo?

Por unanimidade e pelo mesmo motivo da votação anterior, não acatamos a sugestão.

Por quê (pergunta complementar à questão 20)?

- as outras instituições têm maior procura pelos estudantes
- a outra instituição é federal
- a outra instituição é particular
- a outra tem mais recursos materiais e espaço físico
- não sei

Por unanimidade, não acatamos a sugestão.

Questionário

Nós, acadêmicos da ESAG (Escola Superior de Administração e Gerência), estamos realizando esta pesquisa com o objetivo de conhecer a atuação do administrador formado pela ESAG no mercado de trabalho de Florianópolis. Você, como ex-aluno desta instituição, é fundamental para o resultado da pesquisa. Obrigado pela sua participação.

1. Em que período você se formou na ESAG?

- 1.() 1969-1975 4.() 1986-1990
2.() 1976-1980 5.() 1991-1996
3.() 1981-1985

2. Você trabalha na área da Administração?

- 1.() sim 2.() não

(se você respondeu sim, passe para a questão 5)

3. Se não trabalha com Administração, em que área atua? _____

4. Se atualmente não exerce a profissão de administrador, qual o motivo?

- 1.() é graduado em outro curso
2.() falta de oportunidade
3.() escolheu uma profissão mais rentável
4.() se decepcionou com o exercício profissional
5.() não sabe
6.() outro. Qual? _____

(se você não trabalha na Administração, passe para a questão 14)

5. Quando você começou a trabalhar com Administração?

- 1.() Durante o curso
2.() até 2 anos depois de formado
3.() 3 a 5 anos depois de formado
4.() 6 a 10 anos depois de formado
5.() mais de 10 anos depois de formado

6. Você fez ou faz algum outro curso de graduação, além da Administração?

- 1.() não
2.() sim. Qual? _____

7. Você realizou ou realiza algum curso de pós-graduação?

- 1.() não
2.() doutorado
3.() mestrado
4.() especialização
5.() atualização, aperfeiçoamento e treinamento
6.() outro. Qual? _____

8. Qual a natureza da empresa onde você trabalha?

- 1.() pública
2.() privada
3.() outra. Qual? _____

9. Qual o porte da empresa (de acordo com o número de funcionários)?

- 1.() micro (até 19 funcionários)
2.() pequena (de 20 a 99 funcionários)
3.() média (de 100 a 499 funcionários)
4.() grande (mais de 500 funcionários)

10. Qual a sua atuação na empresa?

- 1.() funcionário 2.() proprietário
3.() outra. Qual? _____

11. Em que área da Administração você trabalha?

- 1.() financeira
2.() recursos humanos
3.() marketing
4.() produção
5.() outra. Qual? _____

12. Em que nível hierárquico você trabalha?

- 1.() estratégico 3.() operacional
2.() tático

13. Qual o nível de reconhecimento do curso por parte da instituição em que você trabalha?

- 1.() muito alto 4.() baixo
2.() alto 5.() não houve reconhecimento
3.() médio 6.() não sabe

14. O conhecimento adquirido na ESAG auxiliou no exercício da profissão escolhida?

- 1.() totalmente 4.() pouco
2.() muito 5.() não auxiliou
3.() regular 6.() não sabe

15. Qual o nível de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos durante o curso?

- 1.() muito alto 4.() pouco
2.() alto 5.() não tem utilidade
3.() médio 6.() não sabe

16. Em quanto os conhecimentos adquiridos facilitaram o seu trabalho?

- 1.() totalmente 4.() pouco
2.() muito 5.() não facilitaram
3.() regular 6.() não sabe

17. Você considera os conhecimentos adquiridos na ESAG compatíveis com a realidade do mercado de trabalho?

- 1.() totalmente 4.() pouco
2.() muito 5.() incompatíveis
3.() regular 6.() não sabe

18. Que áreas da ESAG você considerou de maior qualidade (assinale quantas alternativas quiser)?

- 1.() corpo docente
2.() espaço físico
3.() atividades extra-curriculares
4.() currículo
5.() conteúdo programático das disciplinas

6.() recursos materiais (equipamentos, livros)

7.() outra. Qual? _____

19. Que áreas da ESAG você considerou mais deficientes (assinale quantas alternativas quiser)?

- 1.() corpo docente
2.() espaço físico
3.() atividades extra-curriculares
4.() currículo
5.() conteúdo programático das disciplinas
6.() recursos materiais (equipamentos, livros)
7.() outra. Qual? _____

20. Comparando a sua formação acadêmica com a de outros profissionais da área, formados em outras escolas, você pode afirmar que, em termos gerais, está em situação de:

- 1.() vantagem 3.() desvantagem
2.() igualdade 4.() não sabe responder

- Apresente críticas sobre a relevância do curso para a sua atuação no mercado de trabalho:

Dados Pessoais

21. Idade:

- 1.() 21-30 anos
2.() 31-40 anos
3.() 41-50 anos
4.() mais de 50 anos

22. Sexo:

- 1.() feminino
2.() masculino

23. Estado civil:

- 1.() solteiro (a)
2.() casado (a)
3.() desquitado (a)
4.() divorciado (a)
5.() viúvo (a)
6.() outros

24. Possui filhos?

- 1.() não
2.() sim. Quantos? _____

25. Quantos membros possui sua família?

- 1.() 1 a 2 3.() 5 a 6
2.() 3 a 4 4.() 7 ou mais

26. Você é o principal responsável pelo sustento de sua família?

- 1.() sim
2.() não

27. Qual a renda mensal média de sua família?

- 1.() 0 a 5 SM
2.() 6 a 10 SM
3.() 11 a 15 SM
4.() 16 a 20 SM
5.() mais de 20 SM

Identificação

Entrevistado

Nome: _____ Telefone: _____

Endereço: _____

Entrevistador

Nome: _____ Data: _____

Local: _____ Hora: _____

6. Resultados Analisados

6.1. Análise das tabulações das questões

Questão 1. Em que período você se formou na ESAG?

período	quantidade	%
1969 - 1975	33	16,92
1976 - 1980	49	25,13
1981 - 1985	47	24,1
1986 - 1990	37	18,97
1991 - 1996	29	14,87
total	195	100

Esta pesquisa teve como objetivo definir o perfil do administrador formado pela ESAG. Como resultado da pesquisa constatou-se que a maior parte dos administradores entrevistados formou-se no período de 1976 - 1980 (25,13%).

Questão 2. Você trabalha na área da Administração?

resposta	quantidade	%
sim	151	77,44
não	44	22,56
total	195	100

Dentre os formados entrevistados , comprovou-se que a maior parte trabalha com administração (77,44%), contra apenas 22,56% que não trabalham.

Observação: As questões 3 e 4 foram respondidas somente pelos administradores formados que não exercem a profissão.

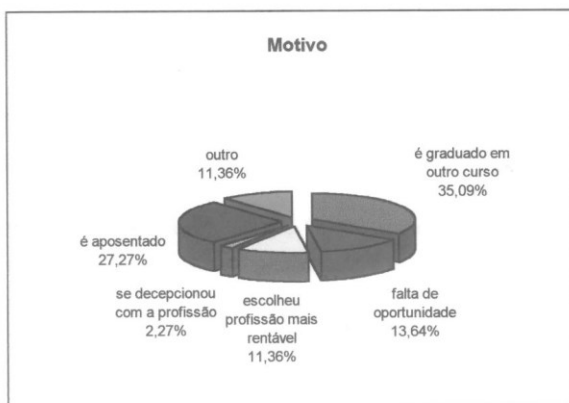
Questão 3. Se não trabalha com Administração, em que área atua?

área	quantidade	%
aposentado	10	22,73
advocacia	10	22,73
informática	4	9,09
engenharia	5	11,36
tributos	4	9,09
outras	11	25
total	44	100

Dentre os formados pela ESAG e credenciados ao CRA que não exercem a profissão de administrador, em primeiro lugar ficaram empatados os aposentados e os que exercem a advocacia, ambos com 22,73%.

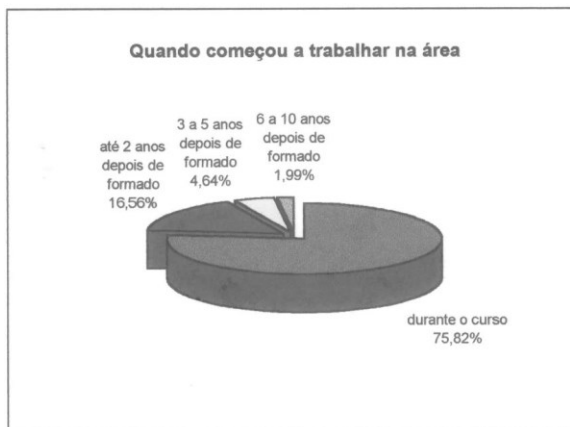
Questão 4. Se atualmente não exerce a profissão de administrador, qual o motivo?

Analisando o gráfico abaixo, concluímos que a maioria dos formados na ESAG que não exerce a profissão é graduado em outro curso (35,09%), ficando os aposentados em segundo lugar (27,27%).



Observação: As questões de número 5 a 13 foram respondidas somente pelos administradores formados e que exercem a profissão.

Questão 5. Quando você começou a trabalhar com Administração?



A ampla maioria dos entrevistados (75,82%) começou a trabalhar durante o curso, o que mostra que a realidade do mercado de trabalho começou a ser vivenciada ainda na fase acadêmica.

Questão 6. Você fez ou faz algum outro curso de graduação, além da administração?

resposta	quantidade	%
não	114	75,50
economia	11	7,28
direito	8	5,30
computação	3	1,99
contabilidade	3	1,99
engenharia	3	1,99
outros	9	5,96
total	151	100

Dos administradores formados que exercem a profissão, constatou-se que 114 deles não possuem outro curso de graduação, o que representa 75,50%. No âmbito geral, 58,46% dos entrevistados exercem a profissão de administrador e não possuem outro curso de graduação.

Questão 7. Você realizou ou realiza algum curso de pós-graduação?

resposta	quantidade	%
não	54	30,17
doutorado	4	2,23
mestrado	33	18,44
especialização	63	35,20
atualização	22	12,29
outro	3	1,68
total	179	100

Não apresentam qualquer tipo de pós-graduação 30,17% dos administradores que exercem a profissão, dentre os que apresentam, a maioria possui a especialização com 35,20%.

Questão 8. Qual a natureza da empresa onde você trabalha?

resposta	quantidade	%
pública	60	39,74
privada	57	37,75
ecn mista	34	22,52
total	151	100

Em relação aos administradores que exercem a profissão 39,74% trabalham em empresa pública, 37,75% em empresa privada e 22,52% em empresa de economia mista.

Questão 9. Qual o porte da empresa (de acordo com o número de funcionários)?

porte	quantidade	%
micro	25	16,56
pequena	10	6,62
média	26	17,22
grande	90	59,60
total	151	100

Quanto ao porte da empresa, a maioria trabalha em empresa de grande porte com mais de 500 funcionários (59,60%), contra 17,22% em empresa de médio porte, 16,56% em microempresa e 6,62% em empresa de pequeno porte.

Questão 10. Qual a sua atuação na empresa?

atuação	quantidade	%
funcionário	119	78,81
proprietário	29	19,21
outra	3	1,99
total	151	100

Dos 151 entrevistados que trabalham na área da administração, 119 ou 78,81% são funcionários, 29 ou 19,21% são proprietários e 3 ou 1,99% são autônomos.

Questão 11. Em que área da Administração você trabalha?

área	quantidade	%
financeira	43	28,48
RH	13	8,61
marketing	19	12,58
produção	4	2,65
adm geral	23	15,23
O&M	9	5,96
outra	40	26,49
total	151	100

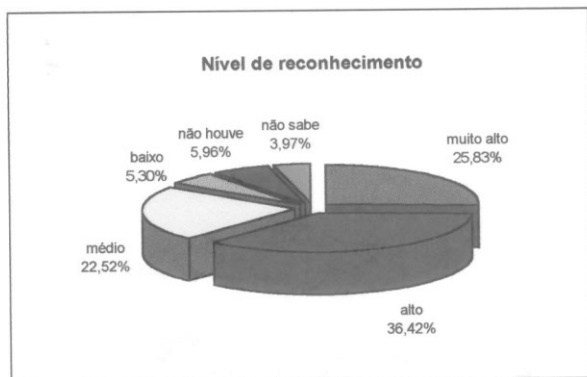
A área que mais concentra os administradores atuantes é a financeira com 43 pessoas representando 28,48% destes.

Questão 12. Em que nível hierárquico você trabalha?

nível	quantidade	%
estratégico	67	44,37
tático	37	24,50
operacional	47	31,13
total	151	100

Desses administradores atuantes, 44,37% se concentram no nível estratégico, 24,50% no nível tático e 31,13% no nível operacional.

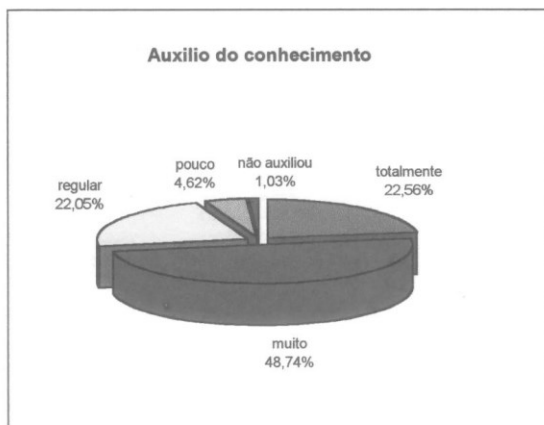
Questão 13. Qual o nível de reconhecimento do curso por parte da instituição em que você trabalha?



O reconhecimento do curso por parte da instituição em que trabalha é considerado alto para 36,42% do total, muito alto para 25,83% do total e médio para 22,52% dos entrevistados.

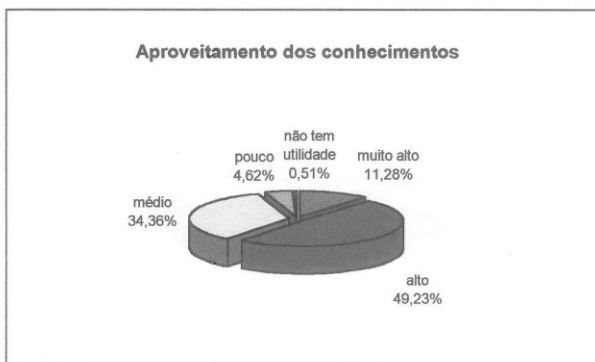
Observação: Todos os entrevistados responderam as questões a seguir.

Questão 14. O conhecimento adquirido na ESAG auxiliou no exercício da profissão escolhida?



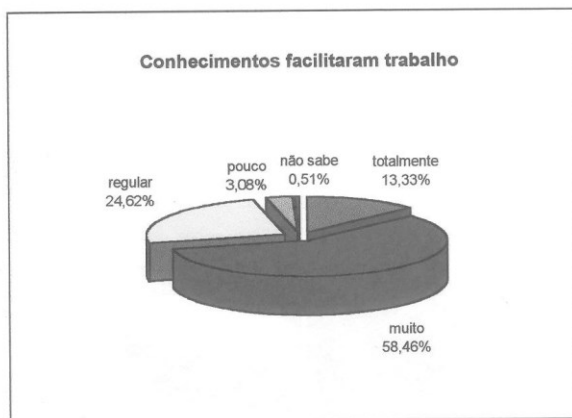
Para 48,74% dos entrevistados o conhecimento adquirido na ESAG auxiliou muito no exercício da profissão escolhida, e apenas para míseros 1,03% em nada auxiliou.

Questão 15. Qual o nível de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos durante o curso?



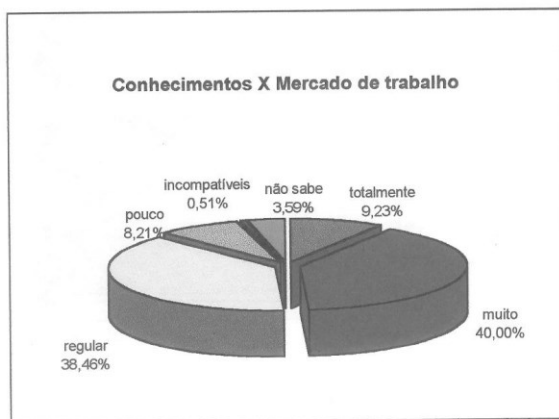
Com 49,23% das respostas o nível de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos durante o curso é considerado alto.

Questão 16. Em quanto os conhecimentos adquiridos facilitaram o seu trabalho?



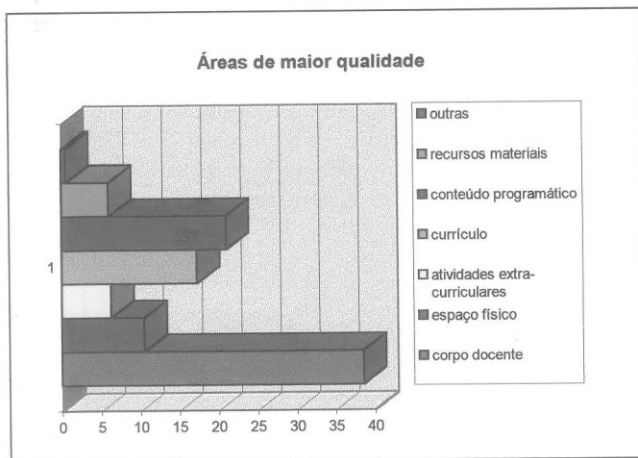
Para 58,46% dos entrevistados os conhecimentos adquiridos facilitaram o trabalho, porém 24,62% responderam regular.

Questão 17. Você considera os conhecimentos adquiridos na ESAG compatíveis com a realidade do mercado de trabalho?



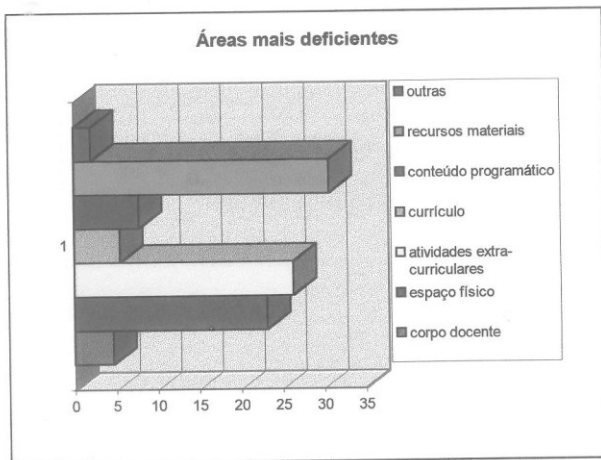
Na questão “compatibilidade com o mercado de trabalho”, 40,00% responderam muito, 38,46% regular, 9,23% totalmente, 8,21% pouco, 0,5% incompatíveis e 3,59% responderam que não sabiam.

Questão 18. Que áreas da ESAG você considerou de maior qualidade (assinale quantas alternativas quiser)?



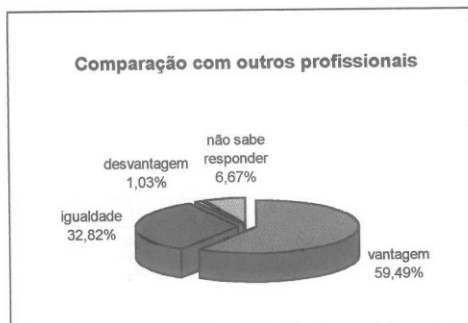
Este gráfico representa a opinião de todos os entrevistados sem distinção de períodos. Como a ESAG passou por diferentes fases no decorrer de sua História, uma distinção por períodos será apresentada no decorrer deste trabalho.

Questão 19. Que áreas da ESAG você considerou mais deficientes (assinale quantas alternativas quiser)?



Este gráfico representa a opinião de todos os entrevistados sem distinção de períodos. Como a ESAG passou por diferentes fases no decorrer de sua História, uma distinção por períodos será apresentada no decorrer deste trabalho.

Questão 20. Comparando a sua formação acadêmica com a de outros profissionais da área, formados em outras escolas, você pode afirmar que, em termos gerais, está em situação de:



Dentre os entrevistados, 59,49% acham-se em situação de vantagem frente os outros profissionais graduados por outras escolas, e 32,82% responderam estar em igualdade.

Questão 21. Idade:

idade	quantidade	%
21 - 30	27	13,85
31 - 40	59	30,26
41 - 50	73	37,44
mais de 50	36	18,46
total	195	100

A grande maioria dos entrevistados, 37,44% situou-se entre 41 e 50 anos.

Questão 22. Sexo:

sexo	quantidade	%
feminino	30	15,38
masculino	165	84,62
total	195	100

Da amostra pesquisada, 84,62% eram homens, totalizando 165 indivíduos.

Questão 23. Estado civil:

estado civil	quantidade	%
solteiro	31	15,90
casado	148	75,90
desquitado	5	2,56
divorciado	6	3,08
viúvo	2	1,03
outro	3	1,54
total	195	100

Com 75,90%, prevaleceu a quantidade de pessoas casadas e tendo como solteiros a quantidade de 31 entrevistados.

Questão 24. Possui filhos?

filhos	quantidade	%
não possui	42	21,54
um	43	22,05
dois	58	29,74
três	40	20,51
quatro	8	4,10
mais de 4	4	2,05
total	195	100

Não possuem filhos 21,54% dos entrevistados, dos que possuem filhos, a maioria tem dois (29,74%).

Questão 25. Quantos membros possui a família?

resposta	quantidade	%
1 a 2	22	11,28
3 a 4	110	56,41
5 a 6	57	29,23
mais de 6	6	3,08
total	195	100

As famílias que possuem de três a quatro membros são a maioria, sendo a resposta de 110 entrevistados.

Questão 26. Você é o principal responsável pelo sustento de sua família?

resposta	quantidade	%
sim	131	67,18
não	64	32,82
total	195	100

São responsáveis pelo sustento da família, 131 entrevistados.

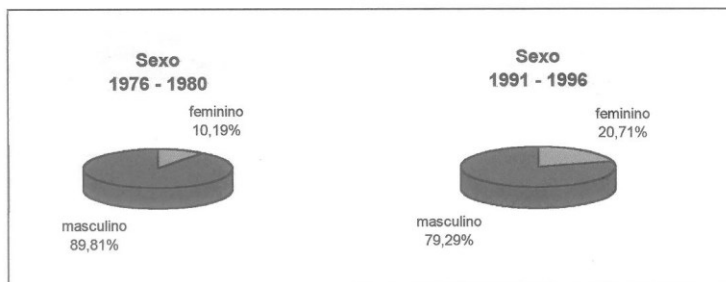
Questão 27. Qual a renda mensal média de sua família?

renda (SM)	quantidade	%
até 5	1	0,51
6 a 10	6	3,08
11 a 15	17	8,72
16 a 20	21	10,77
mais de 20	150	76,92
total	195	100

A grande maioria sustenta a família com uma renda mensal familiar de mais de vinte salários mínimos.

6.2 Análise do cruzamento das questões

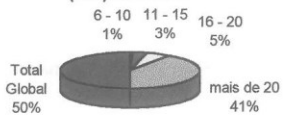
Cruzamento das questões 1 com 22:



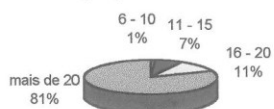
Dentre o público entrevistado, no primeiro período (1969 - 1975) não houve mulheres no quadro de formados. Como se pode comprovar do período 1976 - 1980 para o período 1991 - 1996, a participação feminina no quadro de formados aumentou mais de 10%.

Cruzamento das questões 22 e 27:

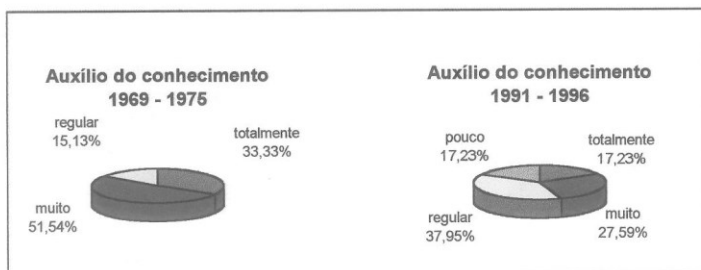
**Sexo x Renda mensal familiar
(SM) feminino**



**Sexo x Renda mensal familiar
(sm) masculino**



Cruzamento das questões 1 e 14

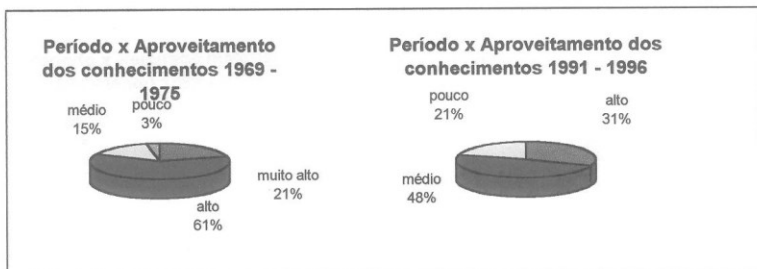


Este gráfico contrasta o quanto o conhecimento adquirido auxiliou no exercício da profissão para os formandos do primeiro período (1969 - 1975) e para os do período mais recente (1991 - 1996). Percebe-se que, na primeira turma, o nível de auxílio foi alto, chegando a somar 84,87% as alternativas muito e totalmente. Já na última turma, essas alternativas somadas chegaram a 34,82%.

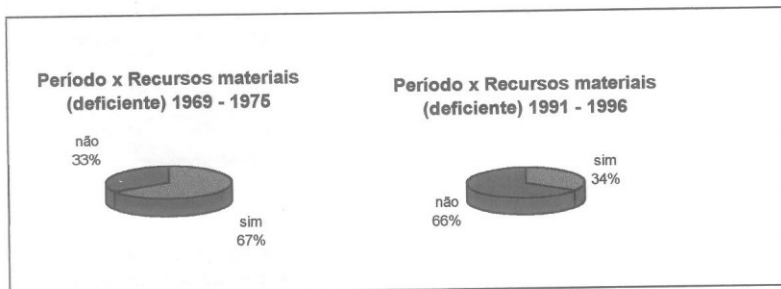
Cruzamento das questões 1 e 2:



Cruzamento das questões 1 e 15:



Cruzamento das questões 1 e 19,6:



Para investir na formação do profissional e melhorar a qualidade de ensino, a ESAG investiu muito em recursos materiais (equipamentos, livros), praticamente revertendo as porcentagens do período de 1969 - 1975 para 1991 - 1996.

Cruzamento das questões 1 e 17:



Percebe-se que a compatibilidade com a realidade do mercado de trabalho que foi forte no período de 1969 - 1975 caiu vertiginosamente para o período de 1991 - 1996, o que representa um afastamento entre escola e empresa.

Cruzamento das questões 8 e 16:

**Reconhecimento do curso em empresas
públicas**



**Reconhecimento do curso em empresa
privada**

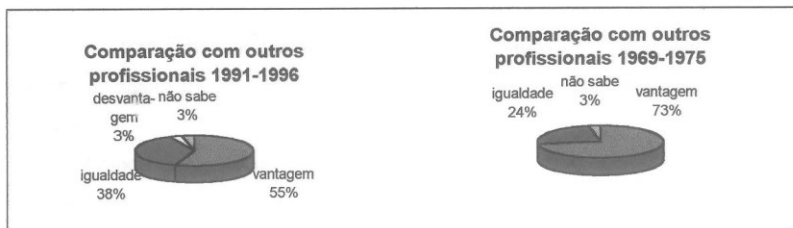


**Reconhecimento do curso em
empresa de economia-mista**



O reconhecimento do curso é maior nas empresas privadas com um nível de reconhecimento de total de 38,00% e muito alto de 35,00%.

Cruzamento das questões 1 e 20:



Ao comparar-se com outros profissionais da área, formados por outras universidades, 73% acharam-se em situação de igualdade. Já nas últimas turmas, esse número caiu para 55%.

7. Fatos ocorridos na coleta de dados (Feedback)

No transcorrer da aplicação dos 145 questionários com os egressos da ESAG, ocorreram alguns pequenos problemas que foram resolvidos conforme o transcorrer das situações.

Como tratava-se de uma pesquisa em que era necessário a procura na lista telefônica dos nomes dos entrevistados, alguns deles não foram encontrados pelos seguintes motivos: mudança de endereço, o nome não constava na lista de endereço ou o entrevistado morrera há mais de dois anos, ou seja, a lista dos associados ao Conselho Regional de Administração - CRA, encontra-se um tanto defasada, o que fez a coleta de dados se estender por mais uma semana. Conclui-se, portanto, que o CRA deveria contatar seus associados, por mala-direta, por exemplo, para fins de atualização de cadastro.

Considerando que a amostra foi determinada pelo método de amostragem probabilística aleatória simples, ou seja, que as pessoas entrevistadas foram colhidas aleatoriamente, os entrevistados que, por um motivo ou outro, tornaram-se incomunicáveis, foram imediatamente substituídas pelo próximo da lista através do método aleatório sistemático.

Já em campo, o grupo de pesquisadores foi recebido com grande cordialidade, pois os egressos aproveitaram a oportunidade para relembrar os tempos acadêmicos, já que notou-se estar, a maioria, longe dele. Dezenove questionários foram aplicados por telefone, ou pela disposição imediata do entrevistado ou por motivos de locomoção.

Na questão oito (Qual a natureza da empresa onde você trabalha?), devido ao contingente significativo de entrevistados (21,62%) exercer função em empresa de economia-mista (Celesc, Besc, Eletrosul), foi substituída, para fins de tabulação, a terceira alternativa (outra. Qual?), por "economia-mista". Também na questão onze (Em que área da administração você trabalha?) devido a maior incidência de áreas de trabalho, foram

criados novos campos com as alternativas: "administração geral" e "organizações e métodos". E nos "dados pessoais", o número de filhos - questão vinte e quatro -, que era uma questão aberta, foi colocada na forma de alternativas fechadas.

Na questão dezenove (Que áreas da ESAG você considerou mais deficientes?) os alunos formados no período de 1969 a 1980 (intervalar), fizeram a ressalva quanto ao espaço físico e recursos materiais (livros, equipamentos), já que a ESAG estava situada no centro da capital, com instalações bem menos privilegiadas que as atuais.

Alguns entrevistados mostraram-se desatentos no preencher do questionário, quando não seguiram as orientações seguidas no mesmo, como por exemplo "se você não trabalha na Administração, passe para a questão 14", fazendo com que esses que não trabalham, preenchessem as questão destinadas para os que trabalham em Administração. Os campos preenchidos equivocadamente não foram contados na tabulação.

Talvez a maior dificuldade tenha sido tornar o espaço destinado à "críticas sobre a relevância do curso para a atuação no mercado de trabalho", numa questão fechada; por isso, de acordo com o que foi respondido, decidiu-se que seria apreciado junto das 'recomendações'.

Para nossa surpresa não houve qualquer rejeição ou negativa quanto ao preenchimento do questionário, bem como os contatos prévios, via telefone, que foram bastante solícitos. Apenas alguns dos entrevistados preferiram manter-se no anonimato, não preenchendo os dados pessoais ou substituindo-o pelo registro no Conselho.

8. Conclusões e Recomendações

A partir da conjectura sobre a atuação do administrador formado pela ESAG, comprovou-se ser esta uma instituição voltada para a formação de gestores de instituições públicas com atuação no nível estratégico das mesmas, que, na maioria, são de grande porte. Através das entrevistas realizadas, em grande parte nos locais de trabalho do perfilado, conseguiu-se descrever o perfil do egresso da ESAG, e traçar algumas recomendações para futuros debates e alterações curriculares.

Constatou-se que o perfil do egresso da ESAG é composto, na maioria, de homens na faixa dos 41 aos 50 anos, casados e com dois filhos. Eles são os principais responsáveis pelo sustento da família e têm uma renda mensal média acima de vinte salários mínimos. Começaram a trabalhar durante o curso e, depois de graduado, já realizou algum tipo de curso de aperfeiçoamento. Apenas 24,50% cursaram outra faculdade.

Para suprir a falta de "prática" não contemplada pelo currículo, muitos entrevistados ressaltaram a importância da troca de conhecimento com os discentes já atuantes no mercado de trabalho.

Estes egressos tem como alto o nível de reconhecimento do curso por parte da instituição em que trabalha, assim como são altos os níveis de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos durante o curso e o auxílio desses conhecimentos no exercício da profissão escolhida. Os conhecimentos adquiridos facilitaram muito o trabalho, em contrapartida os egressos consideraram regular a compatibilidade dos conhecimentos com o mercado de trabalho.

As áreas consideradas de maior qualidade foram o corpo docente e o conteúdo das disciplinas e as mais deficientes foram recursos materiais e atividade extra-classe. Faz-se aqui a ressalva de que, os formados entre 1969 e 1980, consideraram o espaço físico e os recursos materiais como deficientes já que à época a universidade estava localizada num pequeno prédio no centro da cidade.

Ao comparar-se com outros profissionais da área, o ex-esaguiano pensa estar em situação de vantagem, e os graduados pela ESAG e que não exercem a profissão têm como principal motivo a graduação em outro curso.

No Brasil de 1997 a realidade econômica, política e social é bem diferente daquela de 1969, quando a primeira turma da ESAG colou grau. Segundo o professor João Benjamin da Cruz Júnior, ex-professor e formado pela Escola, naquele ano nada menos que três empresários visitaram a ESAG e disseram: "Estão todos contratados!". As instituições em questão eram o Banco do Estado de Santa Catarina (BESC), a indústria de compressores WEG e a empresa de aviação Trans Brasil.

Hoje, conforme a pesquisa, nota-se que 61,48% dos egressos estão alocados entre empresas estatais e de economia-mista. A realidade tem mostrado que a viciada máquina pública do Estado tem estimulando aposentadorias e demissões voluntárias. O Banco do Brasil demitiu 17.000 de seus 100.000 funcionários (Revista VEJA, 26/02/1997); a Celes enxugou seu quadro em mais de 1.000 funcionários (citação oral do Gerente de Recursos Humanos). A competitividade, nessa virada de milênio, está cada vez mais acirrada e necessita-se um profissional de características empreendedoras, dinâmico e multidisciplinar. A vocação da ESAG para a gestão pública tem de ser reformulada. Logo, as bases que sustentam a formação do administrador estão superadas. Os contornos ou valores do novo paradigma foram listados para que possam servir de base para a formação de novos currículos voltados à formação dos administradores. Destes contornos, segundo Salm (1993, p.37), se extraem algumas orientações para a formação dos administradores que se pretende sejam generalizações que possam ser aplicadas, caso a caso.

1) O curso de administração tem suas bases na mudança de paradigma por que atravessa a humanidade, não sendo mais suficiente a orientação das crenças e valores tradicionais do passado.

2) Os currículos são transitórios, bem como o programa das disciplinas que devem ser revistos anualmente e substituídos, se for o caso.

3) As disciplinas ligadas às humanidades devem compor o principal corpo do currículo, permitindo ao futuro administrador uma base sólida no conhecimento da cidadania.

4) As estratégias de produção sempre incorporam de alguma maneira as dimensões da burocracia. Sua discussão e análise são fundamentais no estudo das organizações.

5) A inclusão total do ser humano passa a ser um fato novo na vida das organizações. Preparar administradores para lidar com este fenômeno requer estudos na área da ciência política.

6) A participação do ser humano é fato consumado na rotina organizacional, estudá-la nos seus diversos ângulos passa ser um imperativo para aqueles que pretendem se tornar administradores.

7) Quando a riqueza das organizações é a mente criativa das pessoas é preciso liberar este potencial nos estudantes, levando-os à reflexão e à crítica.

8) A sala de aula deve superar a conformação de professor X aprendiz. O processo educacional deve dar espaço à práticas andragógicas em que o aluno participa efetivamente do desafio de aprender.

9) Pessoas buscam mais o conhecimento do que a forma, quando já exercem atividade administrativas. Portanto o conteúdo dos programas precisa ser privilegiado mais do que a forma do curso.

10) Deve-se estimular o aprender com a realidade, em espaços extra-classe, buscando em meios não convencionais o saber que o modelo tradicional não supre.

11) O último ano de aprendizagem no curso deve se voltar à intensividade da vida, com leituras, notícias e todas as formas que tornem a dinâmica do administrador presente em sala de aula.

12) As práticas participativas devem ser estimuladas no contexto educacional, para que o compromisso e a convicção daqueles que juntos estudam possam se traduzir na qualidade total do aprender.

13) A administração precisa superar o retrocesso intelectual a que induz a teoria administrativa atual, incorporando-lhe fundamentos de filosofia, antropologia e teoria política.

14) Aqueles que terminam o curso de administração não estão formados, acabados. O curso precisa estar apto para atualizá-los sempre.

15) O curso deve preparar o aluno mais para correr riscos, menos para administrar a burocracia.

16) Os cursos de administração podem ser reformulados a partir dessas generalizações através de interrupções ou mudanças drásticas dependendo das circunstâncias e das oportunidades.

Estas generalizações podem ser ampliadas ou adequadas a situações especiais, não se constituindo em princípios rígidos e orientação permanente. Também se deve alertar que a formação de administradores se subordina à capacidade dos professores, à sua competência em seu campo de saber. Cursos de administração sem capacitação permanente de seus docentes, com certeza não podem estar preparados para as grandes modificações que serão necessárias introduzir nesses cursos. Termina-se, argumentando que em cursos de administração onde não haja visão, vive-se a rotina, repetem-se os programas, frustram-se jovens e professores que vivem um espaço existencial sem sentido. Esses cursos, seus dirigentes e seus professores, embora fisicamente se façam presentes, de fato não existem mais. São filhos de um outro tempo, de um paradigma superado. Eles são o passado!

9. Bibliografia

“A UNIVERSIDADE VISTA PELO EX-ALUNO”. in: *Jornal Universitário*. no 282. 11/04/97. p. 6 e 7.

MATTAR, Fauze Najib. *Pesquisa de Marketing*. São Paulo: Atlas, 1996. v.1. 3ª ed.

MATTAR, Fauze Najib. *Pesquisa de Marketing*. São Paulo: Atlas, 1996. v.2. 3ª ed.